



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



ROZINEIDE PADILHA DA SILVA

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE XAPUURI-AC**

Xapuri-Ac, 2018

ROZINEIDE PADILHA DA SILVA

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE XAPUURI-AC**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

XAPURI-ACRE, 2018

SILVA, Rozineide Padilha da. **O ensino e a aprendizagem da arte no contexto da educação infantil em uma escola do município de Xapuri-Ac.** Brasília-DF, Dezembro de 2018. 46 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

UAB- UnB-FE

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE XAPUURI-AC**

ROZINEIDE PADILHA DA SILVA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Ireuda da Costa Mourão

Membros da Banca Examinadora

a) Profa. Ms. Maira Vieira Amorim Franco, SEDF

b) Profa. Luciana da Rocha, Mestranda PPGE-UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia socorro presente na hora da angústia,

Aos meus pais Raimundo Vitorino da Silva Filho e Rozilda Padilha de Souza que não mediram esforços para me ajudar.

Ao meu esposo Josemir Alves de Lima, minha filha Widla vitória da Silva Brandão e a todos meus familiares que, com carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida”

Ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Brasília, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos foi a melhor experiência da minha formação acadêmica”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus. Graças a ele, tive a oportunidade de ingressar na Graduação e conseguir percorrer todo este processo dentro da Universidade de Brasília (UnB) campus de Xapuri-Ac.

Agradeço à minha família, que me deu todo o suporte durante essa caminhada que foi árdua, amou-me, educou-me e me ensinou preciosidades, como, por exemplo, o respeito e a perseverança. Em especial, agradeço aos meus pais, que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, desde as mais fáceis às aquelas mais difíceis.

Não posso esquecer-me dos meus amigos!

Aos professores, que com grande dedicação, amizade, compreensão e esforço, transmitiram seus conhecimentos e experiências de vida. Faço esta menção com profundo sentimento de gratidão. Em especial, à professora tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira, que me orientou na formação do presente estudo.

Muito obrigada! É o mínimo que posso dizer a todos que, mesmo indiretamente, contribuíram para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia e cumprir mais uma etapa da minha vida.

A todos, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre o ensino da arte nas escolas do ensino infantil, mostrar sua importância na formação da criança. A disciplina Artes cumpre um papel relevante no processo de formação da Educação Infantil. Diante disso, surge o interesse em desenvolver o presente trabalho, após observar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem da Arte ocorrida em uma escola do município de Xapuri. Para tentar responder à questão temos como objetivo geral analisar os documentos oficiais, RCNEI, DCNEI e BNCC no contexto da Educação Infantil na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem em arte, com crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos em uma escola no Município de Xapuri-AC. O desenvolvimento metodológico desta pesquisa é de caráter qualitativo, por meio de um questionário aplicado para professores de ensino infantil, chegou-se aos resultados desejados. Foi possível observar de acordo com os dados tratados, a insegurança das professoras em trabalhar conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, em sua amplitude, englobando Artes Visuais, Teatro, Música e dança. Pretende-se compreender, no cenário social da pesquisa, que as crianças devem ter a cultura do ensino da arte introduzida no processo de aprendizado desde cedo e no cenário científico essa pesquisa contribui para estudos relacionados com a Arte na educação infantil.

Palavras-chave: Documentos curriculares, Educação infantil, Aprendizagem de Artes.

SUMÁRIO

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	9
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	12
1 - INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 As tendências no ensino de artes	16
2.2 A arte e o desenvolvimento da criança na Educação infantil	20
3- METODOLOGIA.....	23
3.1. Instrumentos de pesquisa	23
3.2 - Contextos da pesquisa e participantes	24
4 – TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
4.1 Análises dos documentos oficiais: RCNEI, (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2016) e suas orientações para o ensino e aprendizagem da Arte na Educação Infantil.	25
4.2. As concepções da professora sobre o ensino e aprendizagem da Arte	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
APÊNDICE B- Apresentação da graduanda no questionário para coleta de dados	39
APÊNDICE C- Perguntas do Questionário.....	40
PESPECTIVAS PROFISSIONAIS	42

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Nasci no município de Xapuri e minha caminhada escolar começou um pouco tarde, pois meus pais moravam no seringal chamado arraial e não tinha como ter acesso à escola. Comecei a estudar com mais de oito anos de idade quando meus pais se mudaram para zona urbana de Xapuri e em seguida peguei uma doença grave e foi necessário viajar para fazer o tratamento.

Passei mais de um mês hospitalizada em um município vizinho, mas que oferecia um suporte a mais na saúde fiquei parálitica por alguns meses, até hoje não sei que doença era aquela, mas na época era chamada de doença de criança. Tive que ficar sem frequentar a escolar, após vários meses sem andar direito meu pai disse que fez uma promessa para o padroeiro da cidade chamado São João do Guarani. Suas preces foram atendidas e me lembro como se fosse hoje que tivemos que nos deslocar até o seringal a onde tem a imagem do santo a pé para poder ser cumprida a promessa, depois disso senti uma grande energia para poder andar, antes andava tropeçando com algumas dificuldades, mas agora estou curada graças a Deus. Depois desse apuro voltei a estudar em uma escolinha onde concluí meu ensino infantil.

A minha jornada no ensino fundamental foi muito boa, mudei de escola e fiz vários amigos novos, no último ano do ensino fundamental fiquei grávida, mas não desisti e aprendi o suficiente para concluir essa etapa. No ensino médio tive que fazer o EJA, pois fiquei muito tempo longe da Escola, e naquele período tive mais outro filho, e a responsabilidade aumentando cada dia mais, pois tinha que trabalhar de dia e estudar a noite. No período de conclusão do curso tive outro filho, foi um período muito difícil, pois tinha duas crianças pequenas para cuidar, mas com a ajuda dos meus amigos e meus pais consegui concluir mais uma etapa de ensino na minha vida escolar.

A minha entrada na pedagogia foi por oportunidade de poder fazer um ensino superior, pois no nosso município não havia muita opção de curso, ao realizar o vestibular jamais imaginei que tinha ficado na lista de espera, pois fui selecionada na segunda chamada.

Durante todo percurso pedagógico tive várias dificuldades, dentre elas a elaboração de algumas atividades do curso de pedagogia, algumas delas foi devido à falta de internet em casa, filhos e trabalho, mas algumas vezes até que surgiam algumas facilidades que são quando fazemos trabalho em grupo, pois o grupo incentiva os demais componentes que estão com dificuldades.

Mas, apesar dos obstáculos adquiri muitas experiências durante as observações feitas em escolas, pude ter o contato com várias crianças e principalmente com as crianças especiais, e isso só foi possível devido aos conhecimentos dos componentes curriculares.

Todas as experiências pedagógicas fizeram e fazem com que eu goste cada vez mais de lidar com as crianças, no começo senti uma grande dificuldade, mas com o passar do tempo fui lendo textos e entendendo-os melhor e assim adquiri novos aprendizados para trabalhar com as crianças. Senti uma grande diferença ao participar de algumas atividades nas escolas, pois nunca tinha lidado com essa situação de trabalhar com várias crianças em sala de aula, mas isso está sendo ótimo, pois cada dia estamos descobrindo novas coisas e novos aprendizados são adquiridos.

As relações do curso com as experiências anteriores estão sendo ótimas, pois a cada dia se aprende novas coisas, que antes não sabia. As trocas de experiências entre os colegas do curso são ótimas, assim estamos todos reunidos, pois essa troca de experiência nos fortalece e nos faz uma pessoa competente a cada dia, mas isso só é capaz de acontecer através dessa troca de experiência que embora esse agrupamento seja mais difícil, pois nos reunimos quando temos trabalhos em grupo.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

1 - INTRODUÇÃO

Falar da arte no contexto da educação da infância, no Brasil, é se deparar com um caminho de lentas conquistas, visto que a própria compreensão da educação infantil como primeira etapa da educação básica, rompendo com a visão assistencialista de atendimento a essa faixa etária, é bastante recente na história do país.

A partir do momento em que a educação infantil passa a ser considerada nos documentos oficiais que norteiam o ensino no Brasil, em especial: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 20162), se instaura no âmbito educativo a responsabilidade de garantir o direito às crianças uma educação que promova o desenvolvimento de suas diferentes linguagens e potencialidades.

As experiências vividas ao longo dos momentos do curso me motivaram com interesse em conhecer e compreender de que forma a arte contribui para o desenvolvimento integral da criança, e o desejo de se pesquisar sobre o ensino e a aprendizagem da Arte no contexto da Educação Infantil, com o conhecimento sobre as orientações contidas nos documentos supracitados, possibilita a docente oferecer uma base para a construção cognitiva da criança.

É difícil definir “A Arte” em apenas um conceito. Como Diz Reis (2003) os fenômenos humanos mais difíceis de definir não só pela riqueza das suas características, mas também pela forma como tem sido vista ao longo dos anos.

A trajetória profissional do professor de arte, no ensino formal vem desde a chegada de uma equipe de artistas da Europa, chamada Missão Artística Francesa que chegou em 1816 no Brasil. Com a chegada desses artistas surgiu as primeiras escolas de Belas-Artes. Na época se trabalhava o desenho e a cópia de modelos (BACARIN, 2005). Segundo Silva e Araújo (2007, p. 26):

A Arte/Educação tem se caracterizado como um campo amplo de conhecimento que, durante a sua trajetória sócio epistemológica, vem agregando diferentes estudos, os quais são frutos de pesquisas

científicas na área da arte e seu ensino, pesquisas artísticas e da produção de conhecimento e saberes, através da prática de ensino experimental de arte, na educação escolar e não escolar.

Referente à educação de arte nas escolas, Reis (2003) considera que a arte na escola é fundamental, mas a forma como se ensina os conteúdos tem sido um problema, uma vez que os programas e métodos de ensino não estão vinculados ao imaginativo, criativo e lógico.

Levando em consideração que as crianças são bastante curiosas, e tem a capacidade de aprender mais rápido e para que o ensino da arte faça realmente sentido e estimule esta curiosidade é importante que a experiência vivenciada seja realmente significativa. Segundo o texto do RCNEI (1998):

A criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (RCNEI, 1998, p.91).

Desta maneira é notório que o ensino da arte é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. Pois é nessa etapa que as crianças estão em constantes procura de novidades, por isso sentem a necessidade de tocar nos objetos de experimentar novas sensações. É nessa fase que o contato com a arte pode ser extremamente positivo para o seu desenvolvimento como aponta Vygotsky (1991).

Dessa forma, acredita-se que as crianças se desenvolvam através arte, fazendo o que lhe dá prazer, brincar de desenhar envolve-a por inteiro e, sempre que age, valoriza os seus desejos e as suas vontades. Sendo assim a Educação infantil se torna imprescindível para as crianças do pré-escolar, permitindo desenvolver o hábito de criar e recriar várias culturas, através da arte. Conforme Sans (1995 apud VALÉRIA, 2011, p.15) “Para a criança, brincar e desenhar são atividades importantes que a envolvem por inteira e a fazem viver intensamente esses momentos, criando e recriando a realidade”.

Diante disso, surge o interesse em desenvolver o presente trabalho, após observar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino e aprendizagem da Arte ocorrida em uma escola. Pois se acredita que ao produzir arte também

se aprende com animação e prazer, melhorando assim o processo de ensino/aprendizado das crianças.

Para tentar responder à questão temos como objetivo geral conhecer o tratamento dado ao ensino de arte em documentos curriculares de educação infantil para refletir sobre as concepções de professores de em uma escola no Município de Xapuri-AC e como objetivos específicos:

- a) Conhecer os documentos curriculares: RCNEI, (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2016) e suas orientações para o ensino e aprendizagem da Arte na Educação Infantil;
- b) Verificar em que medida os documentos oficiais orientam a prática pedagógica para o ensino de Arte no cotidiano da escola pesquisada;
- c) Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada e as concepções dos professores relacionado ao ensino e aprendizagem da Arte.
- d) Analisar os discursos de professores da educação infantil sobre o ensino e aprendizagem de arte.

A metodologia utilizada nessa pesquisa é de cunho qualitativo, que será feito através de um questionário no qual os professores de ensino infantil foram analisados através de um questionário.

Esta pesquisa foi realizada com professores que atuam na escola Municipal de Ensino Infantil, com duas turmas: primeiro e segundo ano no município de Xapuri.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, após a definição do tema da pesquisa, buscou-se fontes de materiais bibliográficos. Entendemos as fontes como: as fontes primárias (teses, dissertações, livros, artigos científicos, anais de congresso e documentos legais), as fontes secundárias (artigos de revisão bibliográfica, dicionários) e as fontes terciárias (bases de dados bibliográficos, os índices e as listas bibliográficas).

Pesquisaram-se materiais para o estudo da literatura em diferentes fontes: acervo de bibliotecas universitárias, Periódicos Capes, banco de teses de universidades, Portal da ANPEd 7, Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library* e Domínio Público, os quais dão obtenção imediata e integral das obras.

Assim, este capítulo tem dois subtítulos que tratam das tendências no ensino de artes. As tendências pedagógicas estão presentes na realidade educacional, por isso é necessário estudá-las no campo das artes para que haja um melhor entendimento dos professores e com isso melhorar suas práticas na sala de aula.

Também será tratado sobre a arte e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A arte representa a história e a cultura vivenciada por uma pessoa. Por esse motivo, é facilmente percebido por um adulto, mas para uma criança, a manifestação do universo infantil é algo natural, sem que ela se dê conta de que está expressando tudo o que vivencia naquele momento da sua vida, ainda que tenha tido apenas poucas experiências, sendo assim, uma ferramenta importante para o ensino e aprendizado delas

2.1 As tendências no ensino de artes

Sobre a identidade do professor de arte, Oliveira (2007) ressalta que a todo o momento aparece algum tipo de rótulo, e esses são definidores, indenitários: arte-educadora tem um peso mais político e militante, e também mais teórico; professora de Educação Artística ou professora Artística é a professora moldada ainda em contornos expressionistas e espontaneístas;

professora de Arte parece mais contemporâneo e atualizado. “No final das contas, talvez sejamos um pouco de cada uma delas, ao mesmo tempo”. (OLIVEIRA, 2007, p. 238).

No que se refere à atuação desses profissionais da docência artística, vale ressaltar que o professor de arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é na verdade um pedagogo, e o trabalho pedagógico conduz o aluno a encontrar soluções para os problemas propostos.

Desse modo Vygotsky (1991) apresenta que o professor, ao indicar as respostas ao aluno, colabora e muito na formação de conceitos por parte dos alunos. Assim, o material desenvolvido pelo professor deve promover uma ampla gama de recursos que permita ao estudante entrar em contato com os problemas, suas possíveis soluções e formas de praticá-las, podendo assim, formar conceitos científicos.

Contudo, vale destacar que arte não é apenas o estudo de desenhos e pinturas. Antigamente, o professor entendia a arte como forma de representação de desenhos e pinturas observando apenas as formas geométricas dos desenhos realizados pelas crianças ou os tracejados e cores dos desenhos.

Esta prática de ensino de arte está vinculada a concepção de uma pedagogia Tradicional onde:

O ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na transmissão de conteúdos reprodutivistas, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais. O conhecimento continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também habilidades manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza. (FERRAZ E FUSARI, 1993, p.31.).

A história da arte vem contando uma história que ocorreu ao longo dos tempos, como ela influenciou os artistas e as artes que temos hoje.

Os conteúdos programáticos em artes devem incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) e a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras, modelagem, esculturas. Música dança, teatro, vídeo, etc...). Sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (FERRAZ e FUSSARI, 1991b, p. 20.)

Dessa forma, pode-se observar que há uma grande diferença entre o ensino da arte na perspectiva tradicional e esta outra perspectiva. Assim, o ensino e aprendizagem da arte na educação infantil devem tornar-se atrativos aos olhos das crianças e significativo durante sua vida escolar.

Atualmente, percebe-se nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio, e também no Ensino Superior, a influência persistente das tendências tradicionais, renovada e tecnicista permeando a ação dos professores no ensino-aprendizagem de arte. Tantas décadas se passaram e elas permanecem fortes em muitos estabelecimentos de ensino, norteando a prática de grande parte dos professores.

Saviani (1981) descreveu com muita propriedade certas confusões que se emaranham na cabeça de professores. Temos:

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atuam é tradicional [...] a essa contradição se acrescenta outra [...], o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios (tecnicismo). (SAVIANI apud LIBÂNEO, 1989, p. 20).

Retrata-se que os docentes necessitam conhecer as tendências que influenciaram o ensino e a aprendizagem da arte ao longo da história, para poder entender a situação da arte-educação no contexto atual e refletir sobre sua atuação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoá-la. A averiguação de propostas contemporâneas para tratar das questões do ensino-aprendizagem, nas instituições de ensino formal, vem sendo uma das principais preocupações da arte-educadores brasileiras nas duas últimas décadas. Como afirma Barbosa (1989) um dos instrumentos de conscientização dos educadores poderá se constituir na análise do sistema educacional, que numa sociedade dependente, que necessariamente tem que ser histórica, porque a análise histórica atravessa o processo de transformação, modernização e inovação do sistema educacional.

Para Fusari e Ferraz (1992) compreender e assumir melhor as responsabilidades como professores de Arte, é compreender como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo

histórico-social. A partir desse pressuposto conseguiremos nos reconhecer na construção histórica, esclarecendo como estamos atuando e como queremos construir essa nossa história.

Se comparar a Tendência Tradicional (TT), com Tendência Liberal Renovada Progressista (TLRP) são perceptíveis mudanças significativas, por exemplo, se antes o professor era o núcleo do processo de ensino-aprendizagem, a peça mais importante de todo esse processo, o protagonista, na TLRP esses papéis foram ofertados ao aluno, é ele agora quem ganha o enfoque principal, por isso “A educação é pensada para ele, mas também por ele”. (SILVA *et al* 2007 p.26).

Silva *et al* (2007) ainda ressalta que a Tendência Liberal Renovada Progressista é para as escolas que pretendem dar voz ao aluno, que querem se tornar um verdadeiro laboratório de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem. A Escola Progressista é aquela que dá espaço ao fazer, ao experimentar.

Assim, o professor progressista é aquele que visa à facilitação da aprendizagem do aluno, tornando-o autônomo e livre para aprender e alimentar a sua estrutura cognitiva. E o aluno progressista é aquele que se sente livre para falar, agir e transformar. É aquele que assume a responsabilidade sobre a sua aprendizagem e convive em harmonia com todos ao seu redor, respeitando o espaço de cada um e contribuindo para a elevação do coletivo ao invés do individual (LAGAR *et al*, 2013).

Mediante o exposto, vejo que os professores de arte precisam entender como sujeitos do processo histórico, a perceber que para interferir e transformar o presente é necessário conhecer e entender o passado. A compreensão da história lhes possibilitará uma ação transformação no processo ensino-aprendizagem da arte, e lhes dará subsídio para repensar as relações sociais existentes nas instituições, de Educação Infantil, e com isso quebrar paradigmas da velha educação e deixar que os alunos e professores fluam juntos no processo do ensino e aprendizado.

2.2 A arte e o desenvolvimento da criança na Educação infantil

Na etapa da Educação Infantil as atividades artísticas contribuem com ricas oportunidades para o desenvolvimento da criança, uma vez que ao seu alcance diversos tipos de materiais para manipulação, além da arte espontânea que surge em brincadeiras ou a partir de uma proposta mais direcionada, desta forma, o ensino da arte é de fundamental importância nesta fase.

É nessa etapa que as crianças estão em constante procura de novidades, por isso sentem a necessidade de tocar nos objetos de experimentar novas sensações, portanto é nessa fase que o contato com a arte pode ser extremamente positivo para o seu desenvolvimento.

Vygotsky (1991) ressalta à “educação livre” das crianças admitindo que neste período do desenvolvimento, (desenvolvimento potencial), o contato com outras pessoas que possam restringir a liberdade adquirida por estas crianças é de extrema importância para que o desenvolvimento mental delas possa ser direcionado. Portanto, a “interferência” dos pais e professores neste período é fundamental.

Contudo, Vygotsk (1991) afirma que a criança não pode ser sujeito passivo na aquisição dos conhecimentos, ela deve ser ativa neste processo, trabalhando o desenvolvimento intelectual dentro do ambiente determinado pelos pais e professores.

Atualmente, muitos professores sentem-se inseguros ao planejar suas aulas de Artes, dentre os motivos estão: indícios de uma formação escolar tradicionalista; as lacunas no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização.

O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, fazem parte de um momento em que as crianças se expressam, comunicam e transformam a vida na relação com a arte, ou seja, [...] “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p. 47).

A área de Educação Infantil vem sendo discutida e trabalhada na tentativa de melhorar as propostas de políticas para a Educação Infantil, com o desejo de combater as desigualdades sociais, visando que toda criança tenha

direito a educação de qualidade desde as creches até seu círculo final de estudo. Na concepção de Leite (2001, p. 20) cita que:

Educação infantil emerge em decorrência das inúmeras transformações econômicas, políticas e sociais, ocorridas no país, principalmente a partir do século XX. É com a urbanização e a crescente participação da mulher no mercado de trabalho que vamos delineando uma nova sociedade, que necessita de educação para seus futuros cidadãos. A infância passa ser visível quando o trabalho feminino deixa de ser domiciliar e as famílias ao se deslocarem e dispersarem, não conseguem mais administrar o desenvolvimento dos filhos pequenos.

Atualmente a defasagem na formação dos professores que atuam na educação infantil carece de conhecimento, por parte destas, sobre os objetivos e finalidade desse nível de ensino, como está claro na LDB 9.394/9, em seu art. 29, que define como finalidade da educação infantil “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Desconhece, também, que essa Lei, em seu art. 31, reza que a avaliação nesse nível de ensino “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 2005, pp.17, 19).

Ao falar da escolaridade dos profissionais de educação infantil, o art. 62 da LDB 9.394/96, condiciona que a atuação na educação básica requer profissionais com formação superior e, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, ter no mínimo a formação em nível médio (Brasil, 1996).

Por este motivo temos a necessidade urgente de se pensar sobre a formação e atuação dos profissionais da educação infantil, tanto em termos de docência quanto de gestão. Discutir esse assunto tem como origem a preocupação com a qualidade do processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido foi explicado por pesquisadores de todas as regiões do país, e também do exterior, durante os fóruns de divulgação científica:

[...] revelam em seus anais uma significativa preocupação com a realidade escolar da Educação Infantil e os desafios apresentados pela formação docente e a qualificação permanente de sua prática pedagógica. Merecem também a atenção dos pesquisadores as

políticas públicas de Educação Infantil no Brasil, demonstrando a urgência de aplicar, de fato, o que já está garantido pela lei. (RUSSEFF e BITTAR, p. 8, 2003).

Planejar atividades lúdicas e artísticas na Educação Infantil é um desafio, considerando os procedimentos didáticos escolares especialmente porque privilegia a expressão sensível da observação e da criatividade nas crianças.

Teixeira (2013) registra que com jogos e brincadeiras, arte da pintura, recorte e colagem, atividades de exploração e aprimoramento da coordenação motora, além de visitas ao mundo mágico dos livros com a apreciação da arte da leitura e da escrita, além de muitos outros momentos de aproximação da arte e educação infantil, pode-se perceber o quanto essa relação é positiva para o pleno desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Mediante o pressuposto acima é preciso que o professor de educação infantil possibilite atividades artísticas criando símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, todavia, é necessário planejar, orientando e avaliando as atividades, torna-se um observador atento e sensível, buscando melhorias contínuas e buscando recursos didáticos para explorar a arte na sala de aula, contribuindo assim para o desenvolvimento das crianças. Lavelberg (2003, p. 12.). Afirma que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes.

Neste sentido, pode-se afirmar que a arte é fundamental na formação das crianças, pois representa experiências individuais e para que a arte seja utilizada como uma ferramenta no desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional do aluno, o professor precisa ter sensibilidade e conhecimento de que a arte é extremamente necessária no cotidiano escolar, ciente do seu papel na relação com o desenvolvimento como assim nos fala Reis (2003).

O autor ainda complementa informando que, o uso e o ensino das artes na educação infantil estão ligados aos interesses de quem aprende, pois este serão autores de suas próprias histórias, transformando a arte parte de suas

vidas, dando um sentido para algo visto como incompreensível, tornando essa prática um instrumento pedagógico que vai contribuir na construção do sujeito.

3– METODOLOGIA

Neste capítulo será feita uma descrição do caminho metodológico escolhido bem como das técnicas utilizadas nas atividades de pesquisa.

3.1. Instrumentos de pesquisa

Para dar andamento à pesquisa a metodologia usada foi numa abordagem qualitativa, pois através dela podemos alcançar os resultados desejados e apresentações dos mesmos, considerando que para Goldenberg, (1997, p. 34) [...] “a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. O autor ainda complementa que os pesquisadores que adotam a metodologia qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm a sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

O instrumento escolhido nesta pesquisa é o questionário. De acordo com Oliveira (1997, p 35) “Questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa”.

O questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. A construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil. Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados. O sucesso dessa etapa da pesquisa é fundamental para que a que os dados coletados atendam às necessidades do processo de análise como assim nos explica Ruiz (1996).

3.2 - Contextos da pesquisa e participantes

O contexto para a execução da pesquisa é uma escola municipal de Ensino infantil, situado no município de Xapuri-Acre. A referida instituição hoje conta com 37 alunos sendo que 03 possuem necessidades especiais e atende alunos com a faixa etária de 04 a 07 anos de idade. Pode parecer estranho uma escola conter somente 37 alunos, e para as grandes cidades isso pode até ser surreal, mas é uma realidade encontrada nas pequenas cidades do interior, como Xapuri. Se sabe ao certo porque essa escola possui somente essa quantidade de aluno por que fica localizada em um pequeno bairro, isolado na margem do Rio Acre. Cabe aqui registrar que a escola atende somente a população local do bairro, e por isso escolhi essa escola, por conter características contrárias aquilo que se espera de uma educação de boa qualidade.

No meu ponto de vista é, para muitos uma escola esquecida, ou até mesmo pouco notada pelo estado e observar a realidade do ensino aprendido dessas crianças, relacionado ao estudo de Artes é de fundamental importância para a sociedade acadêmica, mostrando que muita coisa ainda tem que avançar no Brasil.

Sobre a sua infraestrutura a escola possui característica da estrutura do prédio inacabada, feita por material misto de madeira beneficiada da região e alvenaria. Contém somente 2 salas de aula, 01 refeitório, 01 cantina e 01 sala de multimeio, 01 banheiro dentro do prédio para funcionários e outro banheiro adaptado para crianças.

Todo corpo docente dar-se por 02 professoras 01 professoras mediadora para alunos com necessidades especiais, também trabalham 01 servente e 01 merendeira, desde modo esta escola acolhe no total o numero de 05 colaboradores, 01 diretora e 01 coordenadora.

A entrevista foi direcionada as duas únicas professoras que atuam nesta escola.

4 – TABULAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo será abordado uma análise do que propõe os documentos curriculares sobre o ensino e aprendizagem de arte, mas também é feita a análise das respostas ao questionário direcionado às professoras de ensino infantil, da escola investigada no município de Xapuri-Ac e consequentemente responder os objetivos exposto neste trabalho.

4.1 Análises dos documentos oficiais: RCNEI, (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2016) e suas orientações para o ensino e aprendizagem da Arte na Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) traz a apresentação de orientações pedagógicas, com o intuito de subsidiar práticas educativas que permitam à criança o exercício da cidadania, levando em conta suas especificidades cognitivas, afetivas, emocionais e sociais. Aponta o cuidar e o educar como função da Educação Infantil e explicita o seguinte conceito:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p. 23).

Por sua vez, o cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. “O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (RCNEI, 1998, p.24).

De acordo com o documento, o cuidado é baseado por duas proporções que são elas a afetiva e a relacional. A dimensão afetiva é tomada como a base para o desenvolvimento infantil, assim como os aspectos biológicos, enquanto a dimensão relacional permite a interação entre as crianças e os adultos.

A arte apresentada no RCNEI (1998, p. 89) no contexto da infância está baseada no entendimento da [...] “arte como uma linguagem que tem estrutura e características próprias” [...] e a aprendizagem das crianças se dá por meio da articulação de três eixos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. O fazer artístico está diretamente relacionado a exploração e a experimentação que as crianças realizam em diferentes práticas e no contato com diversos materiais que lhe forem possibilitadas, resultando em produções de trabalhos de arte.

Apesar de o RCNEI Vol. 3 (1998, p. 91) versar sobre o conhecimento de mundo e, enfatizar que [...] “o trabalho com as artes visuais na educação infantil requer uma profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento” [...] as crianças, as orientações baseadas em conteúdos por faixa etária, a partir dos eixos produção e apreciação e o tempo didático para o desenvolvimento das propostas organizados em sequencias de atividades, atividades permanentes e projetos, houve um direcionamento para uma prática artística bastante escolarizada e na maioria das vezes tendo como foco o produto final baseado nos fazeres dos adultos em detrimento dos processos de aprendizagens e valorização dos saberes e fazeres das crianças.

Segundo o pressuposto, é notório que mesmo depois de quase vinte anos da produção do RCNEI, a arte na educação infantil em muitos contextos ainda é tratada na atualidade, com certo desprezo para o ensino e aprendizagem, observado em propostas que desconsidera a criança como competente e capaz e desvaloriza seus percursos singulares. De acordo de Barbosa e Richter (2015, p.189).

A permanência do discurso dos RECNEI deve-se ao fato de apresentarem um conceito de escola, de ensino, de conteúdo, de ação docente, muito próximo à compreensão tácita de escola convencional, ou seja, uma compreensão impregnada pelas vivências escolares dos docentes, gestores e famílias.

Desse modo, compreendemos que apesar de o RCNEI abordar importantes questões para se pensar a arte no contexto da infância, as orientações que propôs na década de 1990, já não dão conta dos avanços que a contemporaneidade.

Em relação às DCNEI, embora lançado na mesma época que as RCNEI, ao considerar nas práticas pedagógicas o princípio estético e o relacionamento e interação das crianças em diversas manifestações artísticas, introduziram outras a possibilidade de experiências mais significativas considerando os saberes e interesses das crianças como ponto de partida assim afirma Gabre (2016).

As direções presentes na BNCC, mesmo que em documento preliminar, apontam para um avanço significativo para a educação infantil principalmente quando sugere que o currículo seja pensado a partir dos saberes e experiências das crianças, o que viabiliza um novo olhar para tanto para as crianças e suas práticas, quanto para os professores e suas ações e intencionalidades, bem como para as áreas do conhecimento. O que se espera é que essas ponderações ganhem força, e que saiam do papel e ganhem forma nos diferentes contextos educativos e, assim, caminhemos rumo a uma educação das infâncias que seja de fato um lugar de aprendizagem de vida (HOLM, 2015).

Mesmo tendo caráter preparatório a BNCC, é consequência de um longo debate em território nacional objetivando promover a qualidade da educação brasileira, visto que apresenta os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e devem orientar a elaboração de currículos para as diferentes etapas da escolarização (BRASIL, 2010).

De cunho regulamentário, a BNCC não desconsidera os documentos anteriores refletidos, ao contrário, avança nas discussões e entendimento das orientações para que as crianças tenham o direito à educação de qualidade garantida.

Para a BNCC, a arte passa a ser considerada e ligada aos campos de experiências sendo mais específica, ao se tratar das artes visuais, encontra lugar no campo traços, Sons, Cores, Formas e Cores, desta maneira tratando as experiências com o ensino artístico.

De acordo com os ajustes curricular, tratar do ensino das artes nos estimulam a diversas possibilidades metodológica, e com isso romper paradigmas de uma educação baseada em práticas tradicionalistas e nos permite a vivenciar novas experiência no ensino infantil, desde modo seguindo a linha de pensamento de Barbieri:

O ensino deve estar conectado ao seu tempo. Se pensarmos na produção de arte contemporânea, os mais variados aspectos da vida ressoam nas poéticas dos artistas (...) tudo é assunto para a arte. A arte, como todas as outras áreas, permeia o dia a dia da criança. (BARBIERI, 2012, p. 25)

O pensamento de Barbieri reforça a tese de que a arte contemporânea pode contribuir para um melhor aprendizado para crianças da educação infantil sendo assim, mais agradável e significativa e seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se em situações e práticas que envolvam a arte, sejam garantidos conforme orienta a BNCC.

Feito uma breve ponderação, a partir dos documentos DCNEI (1998), DCNEI (1999, 2009) e BNCC (2016), é notório algumas conquistas no campo da arte para educação infantil no que diz respeito ao ensino e aprendizado delas. Porém estão continuamente em processo de construção, conectadas a cada época, através de pesquisas realizadas, os desenvolvimentos de políticas públicas e aos avanços que a atualidade permite. Ressalta-se ainda que os conhecimentos sejam sujeitos a mudanças e que se modificam conforme as necessidades temporais.

Neste sentido, a importância da arte no contexto infantil é evidenciada nesses documentos e, sendo este o foco de interesse deste capítulo, refletiu-se sobre as concepções de ensino da arte para o contexto da educação infantil, e observando seus avanços, considerando o conceito de criança que se busca na contemporaneidade, em diálogo com autores que referenciam esse campo.

4.2. As concepções da professora sobre o ensino e aprendizagem da Arte

O instrumento de pesquisa realizado, neste caso o questionário conta com 11 questões direcionadas as duas únicas professoras que atuam na escola pesquisada. O perfil dos docentes identificado é que ambas são do sexo

feminino, por tanto a partir desse pressuposto serão tratadas ao longo deste capítulo como “professoras”, “educadoras” ou “docentes” e que possuem uma idade já bem significativa uma com 56 anos (professora A) e a outra com 41 (professora B).

Quanto à formação acadêmica delas: a professora (A) é formada em Gestão Ambiental., enquanto a professora (B) possui formação em Gestão escolar e pedagogia.

Quanto as suas experiências:

Tabela 1: comparativo de experiência entre as professoras

	Professora A	Professora B
Tempo de serviço na escola pesquisada	15	2
Tempo de experiência atuando em sala de aula	31	10
Tempo de experiências com educação infantil	15	5

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

De acordo com a tabela 1, nota-se uma grande diferença entre as educadoras, uma com bastante experiência vivida no que diz respeito a lecionar em sala de aula como também tratar de educação infantil, já a outra com um período de tempo bem curto no tocante da experiência de se trabalhar com crianças.

Partindo desde pressuposto o conceito de experiência, em um sentido coloquial, geralmente se refere ao conhecimento de como fazer algo. Também é relacionado à memória, a percepção e a vivência pelo qual um indivíduo passou, tanto em sua vida pessoal, como profissional. Considerando que uma pessoa em sua fase adulta vivenciou diversas experiências, espera-se que ela tenha facilidades para determinados assuntos, neste caso é esperado que a experiência contida em uma das professoras indica a influência de saberes, no desenvolvimento individual do aprendiz. Segundo elas, a arte é definida:

Professora A “É um processo de Construção e transformação na vida social e no seu modo de viver”

Professora B “Arte pode ser entendida como atividade humana ligada a manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens tais como, desenho, pintura, música, dança, teatro, cinema etc.”

As falas das docentes nos dizem que elas compreendem bem o que a arte pode representar no âmbito educacional, e acredita-se que a partir desse

conhecimento elas podem garantir que seus alunos tenham oportunidade de mostrar suas habilidades artísticas e com isso possam está contribuindo para melhorar o ensino/ aprendizado dessas crianças através das aulas de artes.

Sobre a questão apresentada encontramos Reis (2003) arte é considerada um dos fenômenos humano mais difícil de definir não só pela riqueza das suas características, mas também pela forma como tem sido encarada ao longo dos tempos.

Para Sousa, (2003), a arte é algo belo, defendendo a teoria de que a arte envolve já, mesmo que provenha do estudo sobre a arte e não refira uma perspectiva uma educação agradável e que esta deve ser vista como forma metodológica. Esta educação agradável tem algo em comum com a espiritualidade, ou se estética ou materialista.

Em outro sentido sobre a arte transmite-nos a ideia que a educação pela arte deve ser vista através da percepção, da imaginação, pela inspiração e pela criação, e deste modo proporcionará de forma expressiva e lúdica a motivação da expressão de sentimentos e da criatividade (SOUZA, 2003). Neste sentido as educadoras têm uma concepção plausível sobre a arte.

Quando perguntadas sobre a metodologia do ensino da arte pra as crianças na referida escola a Professora (A) diz trabalhar com arte de acordo com o planejamento, envolvendo danças, pinturas, músicas, teatros e outros e a Professora (B) informa que é pensando na criatividade que cada um possui.

Questionadas sobre a diferença de se ensinar artes para crianças, comparando com outros níveis de ensino, ambas dizem não haver diferenças entres os ensinios justificada pela percepção delas:

Professora (A): “Não, Porque todo ensino precisa de criatividade, construção e desenvolvimento científicas para aprender algo”

Professora (B): “Não, pois devemos ensinar desde a educação infantil para que não tenha dificuldades na leitura, estudos de escritor, autor, arquitetura e outros”.

De acordo com as DCNEI, todas as atividades direcionadas às crianças, sejam elas despreziosas ou coordenadas, precisam ser proposital, ser avaliadas e supervisionadas pelos órgãos responsáveis, e o caráter lúdico, alegre, divertido, deve ser primordial nessa etapa educacional, para que não

venha ter uma sobrecarga de rotina do nível de ensino Fundamental e uma educação repartida entre estado, sociedade e família. Então seguindo essa lógica, tratando do comparativo com outros níveis de educação, a educação infantil deve ser tratada com mais cuidado, sutileza e delicadeza.

Segundo Brasil (2009, p. 6) as aulas de artes, direcionadas as crianças, devem ser planejadas, executadas e avaliadas partindo da ideia de que a criança é um ser único, composto por vários aspectos. Temos ainda nesta reflexão que os aspectos são: “[...] expressivo, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural [...]”

Sobre as disposições que a escola oferece em espaços reservados para estudar e expor trabalhos artísticos, a professora (A) diz possuir uma sala de multimeios. Ela nos disse que: “Para a turma sempre estar lembrando-se do que estudar, e aprendendo cada vez mais”. Já na visão da professora (B) temos o seguinte pensamento: “Bom! Assim eles conhecem linguagens, arquitetura e outros”.

Percebe-se que não houve uma clareza na resposta da professora B, mas que ficou evidenciado que a escola possui poucos recursos, no que diz respeito ao espaço físico da escola para se trabalhar com artes, como observado na resposta da professora.

Segundo DCNEI (2009) as crianças devem ter espaços suficientes que lhe permitam movimentação e interação com os demais, brincadeiras e atividades livres ou coordenadas, vivências individuais ou em grupos, solução de conflitos e práticas que promovam o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Acredito que essa sala multimeios não seja o suficiente para explorar e vivenciar situações que possam atribuir significados individuais e coletivos, de sorte a apropriar-se de modos singulares de agir, expressar e pensar.

Perguntadas sobre a reação das crianças em contato com as aulas de artes elas relata o seguinte:

Professora (A): “Eles gostam, participam cada um a sua maneira, iniciando seus estudos com muitas inteligências” –

Professora (B): “Eles pintam, dançam, constroem algo e fazem todas as imitações. Fica encantado com a aula diferenciada, exemplo, teatro quando se faz dramatização”.

Isso fortalece no se se refere à importância afetiva, do parecer das DCNEI/1999 traz que as crianças, desde o início da vida, se comunicam com os adultos pelos recursos possibilitados pela afetividade – emoções e sentimentos –, e que expressam curiosidade para aprender. Diante dessa potencialidade da criança, é função do professor organizar e disponibilizar ambientes e interações em que as crianças externem seus estados emocionais ampliem suas capacidades intelectuais e construam valores como cooperação e coleguismo.

Questionadas sobre os desafios e limitações de ensinar artes na escola elas salientam que encontram vários obstáculos como relata a professora (B) “pois como sabemos não há espaços e materiais adequados a nossas crianças quando se fala em artes”. Já no entendimento da professora (A): “É para mim uma vez na semana de forma que cada criança demonstre interesse para participar do que está sendo ensinado e responder o que aprendeu”.

Infelizmente, mesmo havendo um infinito leque de possibilidades e ideias criativas compartilhadas em sites, blogs, livros, vídeos e acervos do MEC, no qual possibilita usar mais a criatividade do que propriamente a riqueza de material, mesmo assim muitos professores ainda continuam optando em equívocas concepções tradicionalistas de que não é possível se trabalhar artes com a pouca opção que a escola oferece de material, no caso desta em pesquisa. Essa escola relata a realidade de muitas pré-escolas dos interiores brasileiros, pouco recurso, profissionais atuando na pedagogia, mas sendo de outro eixo de ensino, pouca leitura e capacitação desses educadores, tornam ainda o ensino da arte em precariedade no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa é fruto do desejo de se pesquisar o ensino e a aprendizagem da arte no contexto da educação infantil em uma escola do município de Xapuri no estado do Acre com o objetivo de analisar os documentos oficiais, RCNEI, DCNEI e BNCC e com o público da educação infantil, ou seja, crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos.

No presente estudo o leitor encontrou leituras nos quais consideramos importantes e evidenciamos os documentos oficiais: Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI 1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016).

Buscou-se refletir sobre a concepção de ensino da arte para o contexto da educação infantil, clarificando seus avanços, considerando o conceito de criança que se busca na contemporaneidade, em diálogo com autores que referenciam esses campos.

Após apresentação do referencial teórico, apresentamos a metodologia utilizada nesta pesquisa. Então foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de um questionário direcionado as professoras e os dados foram tratados e analisados com os documentos oficiais RCNEI, DCNEI e BNCC no contexto da Educação Infantil.

De acordo com os dados tratados, foi notória a insegurança das professoras em trabalhar conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, em sua amplitude, englobando Artes Visuais, Teatro, Música e dança. Entre os fatores, são questionadas lacunas na formação acadêmica e falta de especialização em áreas tão distintas no caso da gestora ambiental, e também a falta de espaço e material adequado.

Apesar das professoras conhecerem bem o conceito de Artes no âmbito educacional, a escola não dispõe de espaço físico e nem de matérias adequadas para um bom desenvolvimento neste método de ensino.

Nota-se também pelo questionário, que em alguns momentos não houve clareza nas respostas, evidenciando que as práticas pedagógicas voltadas para o ensino e aprendizado da arte, não era algo constante e nem prioritário para esta escola.

É desanimador relatar que os documentos oficiais que orientam a prática pedagógica para o ensino de Arte no cotidiano não foram explorados de forma eficaz pela escola, partindo do pressuposto que as ações pedagógicas da escola não abrangem as orientações dos documentos oficiais.

Essas educadoras devem entender o valor da arte no âmbito educacional. Sabendo da importância, pode-se constituir-se na atividade principal de uma aula, com aproveitamento para o progresso de aprendizado, tanto quanto ou até mais que um estudo teórico de qualquer espécie.

Finalizo que para fazer a diferença, é primordial que haja motivação e inovação por parte do educador, e que se estabeleça uma relação de entrega e responsabilidade ao campo estudado com comprometimento em relação à Educação. É necessário que essas professoras tenham a consciência de suas responsabilidades profissional e sabendo da transformação que suas aulas poderão fazer na vida de cada criança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACARIN, L. M. B. P. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, 2005.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, A. M. **Recorte e colagem: influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

BARBOSA, M. C; RICHTER, S. R. S. Campos de Experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo. In: FINCO, D.; BARBOSA, M. C.;

FARIA, A. L. G. (orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

BITTAR, M.; Silva, J. P. de O. e Motta, M. C. A. In: Russeff, I. e Bittar, M.(orgs.) (2003). **Educação Infantil: política, formação e prática docente.** Campo Grande, Plano.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998b

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional.** Lei 9394/96.

Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

_____ (2005). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação pp.17, 19.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988c

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015.

- FERRAZ, M. H. C. de T e FUSARI, M. F. de R. e, **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, p.20. Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1993 p.31
- FERRAZ, M. H. C. de T e FUSARI, M. F. de R. e, **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, p.20. Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1993 p.20
- FERRAZ, M. H. C. de T e FUSARI, M. F. de R. e, **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, p.20. Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1993b p.20
- FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GABRE, S. de F. - A arte na educação infantil: uma reflexão a partir dos documentos oficiais RCNEI - DCNEI – BNCC1. **Revista de Letras, Artes e Comunicação** ISSN 1981-9943 Blumenau, v. 10, n. 3, p. 491-501, set./dez. 2016.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Record. Rio de Janeiro, 1997
- HOLM, A. M. Eco. **Arte com Crianças**. São Paulo: Unic, 2015
- LAGAR, F; SANTANA, B. B; DUTRA, Rosimeire. **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos**. 3. ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.
- LEITE, M. L. M. **A infância no século XIX segundo memórias de viagem** in: FREITAS, Marcos C. (org). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001, p.20
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989
- OLIVEIRA, M. de. **Arte, Educação e cultura**. Santa Maria UFSM, 2007.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo, Pioneira, 1997, p.35 .
- PIRES, E. **Proposta Curricular da Educação Infantil**. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 2009
- REIS, R. **Educação pela Arte**. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996
- SANS, P. de T. C. **A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2 ed. Campinas, Sp: Papirus,1995.
- SILVA, D. B. Da. **As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem**. 2014 Disponível

em: http://coral.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm. Acessado em: 08 de outubro de 2018.

SILVA, E. M; ARAÚJO, C. M. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira**: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio epistemológica da arte/educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS— GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 30, 2007, Caxambu, 2007. Anais..., 2007, p.26.

SOUSA, A. **A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas**. Volume I. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

TEIXEIRA, C. B. **Currículo da educação infantil**. Teresina: FUESPI, 2013. 110p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do curso de Pedagogia, intitulada: ***O ensino e a aprendizagem da arte no contexto da educação infantil em uma escola do município de Xapuri-Ac***, onde o objetivo geral é analisar os documentos oficiais, RCNEI, DCNEI e BNCC no contexto da Educação Infantil na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem em arte, com crianças na faixa etária entre 4 a 5 anos em uma escola no Município de Xapuri-AC

O Projeto tem a orientação da Prof.^a Ireuda da Costa Mourão Faculdade de Educação da UnB-UAB e tutora-orientadora da Pedagogia UnB-UAB Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB n°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo estão presentes nos anexos em Apêndice A e apêndice B .

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disposição em participar desta pesquisa.

Rozineide Padilha da Silva

Outubro de 2018.

APÊNDICE B- Apresentação da graduanda no questionário para coleta de dados

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE XAPURI-AC

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre: O ensino e a aprendizagem da arte no contexto da educação infantil em uma escola do município de Xapuri-Ac

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Rozineide Padilha da Silva

APÊNDICE C- Perguntas do Questionário

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

***O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE XAPURI-AC
ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA***

1) Professora, quantos anos você tem? _____

2) Qual a sua formação? Possui pós-graduação? Em quê?

3) Quanto anos trabalha nesta escola?

4) Há quanto anos está em sala de aula?

5) Há quanto tempo na Educação Infantil?

6) Para você, o que é Arte?

7) Você trabalha Artes com as crianças? Como planeja suas aulas de Artes? Que tipo de atividades propõe?

8) É diferente ensinar Arte para a Educação Infantil, comparando com outros níveis de ensino? Justifique sua resposta.

9) Os alunos têm um espaço reservado para estudar e expor trabalhos artísticos? Como você avalia essa questão?

10) Qual é a reação das crianças nas aulas de artes? Dê exemplos.

11) Quais os desafios e limitações de ensinar arte na escola?

PESPECTIVAS PROFISSIONAIS

A Pedagogia é uma área que oferece muitas oportunidades de trabalho, tanto em sala de aula, como em outro departamento, trabalhar pedagogia em sala de aula requer muita responsabilidade, pois o profissional tem que lidar com muitas crianças ao mesmo tempo, impor limites à turma, mas para lidar com essa situação o profissional tem que gostar do que faz, pois, a pessoa está ali para fazer a diferença na vida das crianças.

É um prazer poder contribuir com as crianças que estão ali em busca de conhecimentos e condições de vida, aprendendo cada dia mais, é gratificante para o profissional fazer parte desse aprendizado e desenvolvimento.

Portanto, vale destacar a importância de absorver e colocar em prática todos os conteúdos estudados durante os cinco anos de Pedagogia e poder colaborar ainda mais junto à comunidade em que vivemos.